

## **COMPARAÇÃO ENTRE ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS EM FOZ DO IGUAÇU, PR**

Paulo Ernani Ramalho Carvalho \*  
Waldemar Hugo Zelazowski \*\*  
Newton Luiz Kaminski \*\*\*  
Gerson Luiz Lopes \*\*\*\*

O experimento foi instalado com o objetivo de estudar o comportamento silvicultural de espécies arbóreas nativas para visando-se fornecer alternativas ao reflorestamento para processamento mecânico e usos múltiplos, na Região de Foz do Iguaçu (oeste do Paraná).

Foi instalado um ensaio de espécies, com 14 espécies/procedências, conforme a Tabela 1, na área da ITAIPU BINACIONAL em Foz do Iguaçu, PR.

O delineamento experimental foi em blocos completos ao acaso, em parcela de 49 plantas (7 x 7); repetidas 3 vezes. O plantio foi efetuado com espaçamento 3 m x 3 m, sendo as 25 árvores centrais (5 x 5) avaliadas.

O município de Foz do Iguaçu, PR, situa-se a 220 m de altitude, 25° 32' 45" S de latitude e 54° 35' 45" W de longitude. O solo da área experimental é um Latossolo Roxo distrófico, textura média, com perfis profundos (2 a 3 m), em relevo suave e o clima da região é do tipo Cfa de acordo com a classificação de Köppen, com a temperatura média anual de 20,7 °C e precipitação média anual de 1.712 mm.

Antes da implantação do experimento, a área recebeu roçada mecânica. O plantio foi efetuado em 21 de junho de 1990, totalizando a área experimental de 1,54 ha.

A avaliação realizada em 09.07.1996, seis anos após o plantio, propiciou os resultados apresentados na Tabela 1.

---

\* Eng. Florestal, Doutor, CREA nº 3460/D, Pesquisador da Embrapa - Centro Nacional de Pesquisas de Florestas.  
.. Eng. Florestal, Bacharel, Técnico da Itaipu-Binacional  
\*\*\* Eng.-Agrônomo, Bacharel, Técnico da Itaipu-Binacional  
\*\*\*\* Téc. Florestal, Itaipu-Binacional

**TABELA 1. Crescimento de doze espécies/procedências, seis anos após o plantio, em Foz do Iguaçu, PR.**

Tratamentos (espécies)	Plantas Vivas (%)	Altura Média (m)	DAP médio (cm)	ICC <sup>1</sup>
araribá-rosa	100,0	8,07	10,3	83,12
boleira	65,6	7,46	14,2	69,49
canafístula	100,0	6,73	9,1	61,24
aroeira	100,0	6,32	9,0	56,88
monjoleiro	62,5	7,35	12,0	55,35
louro-pardo (Londrina-PR)	87,5	6,19	9,8	53,07
jequitibá-branco	81,2	6,85	9,0	50,05
louro-pardo (Fênix-PR)	97,9	4,80	8,0	37,59
angico-vermelho	91,6	4,52	5,5	22,78
pessegueiro-bravo	41,6	5,74	8,1	19,36
pau-ferro	77,1	3,69	3,7	10,52
canjarana	29,1	4,54	5,5	7,28
pau-marfim	52,1	3,14	3,4	5,56
Média				40,94

<sup>1</sup> ICC (Índice Combinado de Crescimento) = plantas vivas (%) x altura média (m) x diâmetro médio (m).

O baguaçu (*Talauma ovata*) e a canela-sassafrás (*Ocotea odorifera*) apresentaram perda total de mudas devido ao forte período seco de 4 meses que ocorreu em 1990 logo após o plantio.

Dentre as espécies testadas merecem destaque por apresentarem ICC acima da média do experimento: araribá-rosa, boleira, canafístula, aroeira, monjoleiro, louro-pardo (Londrina-PR) e jequitibá-branco. O ICC do louro-pardo (Londrina-PR) é 41 % maior do que o do louro-pardo (Fênix, PR).